

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:  
AGREGANDO, INCLUINDO E  
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

**4**

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:  
AGREGANDO, INCLUINDO E  
ALMEJANDO OPORTUNIDADES**

**4**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-415-3

DOI 10.22533/at.ed.153202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISES ESTATÍSTICAS PARA INVESTIGAR POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR	
Elizabeth Lima Bezerra	
Katia Pires Nascimento do Sacramento	
Vinicius Pereira do Sacramento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DE SISTEMAS MUNICIPAIS DE ENSINO TOCANTINENSES	
Katia Cristina Custódio Ferreira Brito	
Meire Lucia Andrade da Silva	
Ana Gabriela Ferreira Brito	
Aldeniza Pereira da Silva	
Maria das Graças Pereira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>12</b>
VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA	
Erika Rodrigues Coelho	
Natalino da Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
VIOLÊNCIA NA ESCOLA PRATICADA POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE SUAS TIPOLOGIAS E CONSEQUÊNCIAS À LUZ DO DIREITO INFANTO-JUVENIL	
Maria Aparecida Alkimim	
Mario Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS	
Rosilene Alves da Silva Vitorini	
Noemi Ferreira Felisberto Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
EDUCAÇÃO JURÍDICA NO TIMOR-LESTE: UM ESTUDO DE CASO	
Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Juliana Telles Faria Suzuki	
Maria Cecilia Marin Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024	
Amanda Maria Gomes Cordeiro Alves	
Andreia Patrícia Alves Vasconcelos Vieira	
Jacy de Araújo Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
DO PLANTIO AO CASAMENTO DA DONA BARATINHA	
Cleidiane Luzia Macedo	
Tatiana da Rocha Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1532023099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: O QUE PODE A ESCOLA APRENDER COM OS GAMES?	
Renata da Graça Aranha Boiteux	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA MUNICIPAL CÂNTIDIO ANTUNES DOS SANTOS	
Rosane Lima Fonseca	
Sebastiana Ribeiro de Sousa	
Willamy Fonseca Vogado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
ACESSIBILIDADE EM EVENTOS	
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS	
Veronica Ribeiro da Silva Cordovil	
Marivalde Moacir Francelin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230913</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>143</b>
REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA	
Janille da Costa Pinto	
Cláudia Celeste Lima Costa Menezes	
Luciane Cunha da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
EDUCAÇÃO DIALÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO DA UFPB	
Aline Ferreira Pereira	
Maria Elizabeth Silva de Brito	
Polliana da Penha Silva Galdino	
Sandro dos Santos Nascimento	
Maria da Glória Costa de Sousa	
Fabiana Alves Moreira de Barros	
Suelidia Maria Calaça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230915</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>163</b>
“PROJETO LER MAIS”: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS APOSENTADOS DO PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA O APOSENTADO (PAI)	
Maria de Fátima Ribeiro dos Santos	
Marina Rocha Palácio	
Vanessa Teles Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230916</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>181</b>
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COM METODOLOGIA ATIVA E DESIGN THINKING	
Antonio Sergio Bernardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230917</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>197</b>
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	
Bárbara Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230918</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>205</b>
A TÃO FALADA “EDUCAÇÃO PARA DEMOCRACIA”: NOTAS REFLEXIVAS	
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva	
Deyvid Braga Ferreira	
Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230919</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
<b>CAPACITAÇÃO EM REVIT E EXCEL PARA ENGENHARIA CIVIL</b>	
Anna Beatriz Rodrigues de Queiroz	
Cláudia Patrícia Torres Cruz	
Leonardo da Silva Dias	
Rodrigo Rodrigues dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
<b>TECNOLOGIA ASSISTIVA: AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL</b>	
Regina Elaine Santos Cabette	
Eduardo Luiz Santos Cabette	
Bianca Cristine Pires dos Santos Cabette	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15320230921</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>235</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>236</b>

# CAPÍTULO 3

## VISTA MINHA PELE: RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E REFLEXÕES SOBRE ARTES, IDENTIDADE E INTOLERÂNCIA

Data de aceite: 01/09/2020

Negro, Arte, Religião, Identidades

**Erika Rodrigues Coelho**

IF Sudeste MG  
Muriaé - MG

<http://lattes.cnpq.br/8958870038386049>  
<https://orcid.org/0000-0001-7426-7283>

**Natalino da Silva de Oliveira**

IF Sudeste MG  
Muriaé - MG

<http://lattes.cnpq.br/8958870038386049>  
<https://orcid.org/0000-0001-7426-7283>

**RESUMO:** Este artigo é resultado do projeto intitulado: **Vista minha pele: religiosidade afro-brasileira e reflexões sobre Artes, Identidades e Intolerância** que visa a conexão do discente e seu mundo, como aprendiz/construtor do conhecimento aliado ao seu papel como sujeito ativo na sociedade no combate às questões urgentes como a intolerância religiosa e o racismo conferindo sentido maior à formação do homem capacitando-o ao efetivo desenvolvimento como ser social e cultural. O projeto foi demandado do contexto da cidade de Muriaé, iniciou-se através de pesquisa do conhecimento prévio dos alunos do ensino Médio Integrado do terceiro ano do curso técnico de agroecologia com atuação também do curso de Tecnologia em Design de Moda e após a conclusão de todo o projeto percebeu-se mudanças de comportamento e alteração de visões estereotipadas sobre os negros, sua cultura e religiosidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intolerância, Racismo,

**ABSTRACT:** This article is the result of a project entitled: **Dress my skin: Afro-Brazilian religiosity and reflections on Arts, Identities and Intolerance** that aims at connecting students and their world, as an apprentice / knowledge builder allied to their role as an active subject in society in combating urgent issues such as religious intolerance and racism, giving greater meaning to the formation of man, enabling him to develop effectively as a social and cultural being. The project was demanded from the context of the city of Muriaé, started by researching the prior knowledge of the students of the Integrated High School of the third year of the technical course in agroecology, also acting in the Technology in Fashion Design course and after the conclusion of the whole project saw changes in behavior and altered stereotyped views about black people, their culture and religiosity.

**KEYWORDS:** Intolerance, Racism, Black, Art, Religion, Identities.

### INTRODUÇÃO

A melhor ferramenta contra o preconceito é a informação. A partir dessa afirmação firma-se que somente através do conhecimento de uma questão, as falsas ideias sobre ela são eliminadas ou amenizadas até seu efetivo fim. O grande problema reside no interesse de uma maioria em negar a questão em pauta, deixá-la velada por motivos políticos, como é o caso do racismo e da intolerância religiosa que ainda

hoje imperam no país. Baseado nesse conceito como metodologia, o projeto Vista Minha Pele foi pensado e desenvolvido com intuito de suscitar reflexões sobre estes problemas sociais vigentes e que se entrelaçam. Através de pesquisa bibliográfica e a práxis artística no ensino, durante um longo período de debates e imersão no assunto dentro da instituição, trabalhos foram produzidos e colocados em exposição como ferramenta direta de exortação ao problema para a comunidade acadêmica e público externo. O projeto Vista minha pele surgiu para além da necessidade regional de se debater questões como o racismo e a intolerância religiosa, estabelecer um elo entre o ensino e a realidade, entre discentes e sociedade sobre as questões sociais que nos afligem.

Com objetivo maior de **expor** no seu sentido lato “o que a sociedade não quer ver” no intuito de **levar** ao seu devido destino a informação não buscada espontaneamente, o projeto visou a desconstrução dos pré-conceitos e foi planejado baseando-se na realidade da região onde a intolerância religiosa contra os cultos afro-brasileiros são preponderantes e cada vez mais enfatizados.

## **A INTOLERÂNCIA E O RACISMO NA ATUALIDADE E O ENSINO**

Embora o Brasil seja um país multirracial, ainda é vigente o preconceito da população sendo visível sua expressão nas mais variadas gradações. O brasileiro é um povo muito engajado ideologicamente e embora a batalha contra o racismo no Brasil esteja à frente de outros países devido sua gênese multiétnica, ainda falta muito para que se erradique o preconceito de forma efetiva.

Sendo o preconceito ideologia que atinge toda uma sociedade constituindo uma cultura, nada mais adequado que sua erradicação comece mediante a cultura e a arte como meio educativo e formativo do povo brasileiro, corrigindo o grande engodo que a educação até os dias atuais vem cometendo com o povo negro, sua história e cultura. Ana Mae Barbosa defende a arte e seu ensino como plataforma para a modificação do meio social e desenvolvimento da alteridade:

“A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um instrumento importante para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (BARBOSA, 1998, p.16)

O ensino da arte ocorrido no passado distoa fortemente do ministrado na atualidade. É possível perceber as falhas e dificuldades do antigo ensino e os avanços ocorridos no atual, assim afirma-se no atual ensino artístico, o propósito maior de preparar o ser humano para seu desenvolvimento como sujeito crítico e ativo na sociedade e cultura. A práxis tem um papel fundamental no ensino da



arte dos nossos dias, através da iniciativa de eventos culturais voltados ao social, a educação torna-se dinâmica relacionando-se diretamente com a comunidade/ sociedade ampliando seu campo de ação.

Hoje, a cultura e a arte no Brasil têm sido mais valorizadas, é certo que a cultura, história e arte negras estiveram sempre omitidas socialmente e ainda há um longo caminho a se percorrer para que atinjam seu reconhecimento justo e definitivo, entretanto o próprio contexto de mudanças que o país tem vivido e o surgimento de um forte movimento negro social tem possibilitado maior espaço e visibilidade à cultura negra. Ao mesmo tempo, o ensino de artes, apesar das tentativas da LDB, não evoluiu de modo proporcional à crescente valorização do campo artístico cultural. A história e cultura afro-brasileira está prevista pela lei **Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003** como constituinte obrigatório do repertório do ensino da arte na educação, verificando na realidade sua quase inexistência e insuficiência, sempre baseada em livros didáticos cujo conteúdo continuamente transmite a mesma visão estereotipada do povo negro divulgada no passado. O ensino continua reproduzindo alienação social através de sonegação de informação e cultura, relutando em conhecimento de arte e história, bases para a efetiva criação de identidade do povo brasileiro.

O que temos, entretanto, é o apartheid cultural. Para o povo, o candomblé, o carnaval, o bumba-meu-boi e a sonegação de códigos eruditos de arte que presidem o gosto da classe dominante que, por ser dominante, tem possibilidade de ser mais abrangente e também domina os códigos da cultura popular. (BARBOSA, 1999, p.33)

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais campus Muriaé tem realizado dentre seus variados projetos, alguns que visam uma interferência positiva mais direta na sociedade. O projeto interdisciplinar "Vista Minha Pele: Religiosidade afro-brasileira e reflexões sobre artes, identidades e intolerância" envolveu alunos de vários cursos e do ensino médio em pesquisa, palestras, debates, mesas redondas, leituras de obras referenciais e trabalhos práticos, relatórios, trabalhos científicos, exposições dos trabalhos com apresentação de performance e poesia no Instituto Federal e local de importância cultural da cidade. Constituiu um trabalho bem direcionado, consciente de seu papel social atendendo à demanda contextual da cidade, gerando a reflexão coletiva e atingindo seu objetivo de mudança de estereótipos e atitudes sectárias. Através do projeto pôde-se confirmar a clara ausência da abordagem das questões inerentes à história e cultura negra no ensino de artes e a relação ao contexto vivido regional, obstáculo esse para uma educação realmente formadora e ética.

Multiculturalidade crítica aqui entendida como códigos estéticos, artísticos e éticos de todas as classes sociais e das minorias se

opondo à concepção de que existe uma cultura pura e superior. Assim, o professor de arte deve tentar compreender a intertextualidade dos códigos culturais dominantes e dominados numa perspectiva de relação dialética e propor, no espaço da educação escolar em arte, um currículo que favoreça a reescrita e a releitura estética e artística articulada com a ética, de maneira a auxiliar a formação de uma subjetividade no plano do indivíduo e no plano histórico-social do coletivo. Tal tarefa conceitual e política exige que a história de cada aluno e de sua coletividade ou de seus modos de organização resistente, sejam respeitadas e aprofundadas pelo professor comprometido. (BARBOSA, ROCO, AZEVEDO, PIMENTEL, PENNA, 1996, p 34)

O livro “Pele negra, máscaras brancas” de Fanon contribuiu muito para o trabalho artístico-pedagógico cujo projeto foi desenvolvido e ainda se desdobra no Instituto. Desvelando em sua obra como a negação do racismo pela sociedade branca tenta mitigar o preconceito ao mesmo tempo que o arraiga, aferindo mediante a linguagem e seu domínio o quanto o negro não é reconhecido, considerado assim ilegítimo. Apresenta também mecanismos de abordagem do problema concedendo aos pesquisadores do tema um trabalho rico para estudo que acrescenta à área da educação. Frantz Fanon cita várias obras e autores, mas avalia principalmente O. Mannoni e mostra que muitas afirmações nos estudos do psicanalista francês não obtiveram sucesso:

Dizíamos há pouco que a África do Sul tem uma estrutura racista. Agora vamos mais longe, dizendo que a Europa tem uma estrutura racista. Vê-se bem que Monsieur Mannoni não está interessado neste problema, uma vez que afirma: “A França é o país menos racista do mundo.” Belos pretos, mesmo que seja meio duro, alegrem-se por serem franceses, pois na América seus congêneres são mais infelizes... A França é um país racista, pois o mito do negro-ruim faz parte do inconsciente da coletividade. Nós o demonstraremos mais adiante (capítulo VI). (FANON, 2008,p.89).

Ora, já se configura racismo explícito a frase que exprime que os negros franceses devem ser gratos por serem franceses comparando com o sofrimento dos negros da América devido o preconceito americano.

Fanon observa que Mannoni se engana ao afirmar que o racismo é obra de pequenos colonos e comerciantes que trabalharam arduamente por muito tempo, mas que é uma estratégia para a garantia da persistência do poder branco sobre o território de forma política, econômica e social, como reproduz Padre Oswin na obra *L’homme de couleur*. Ele discorda também de Mannoni na afirmativa de que o racismo colonial difere de outros racismos, e reitera que todas formas de exploração se igualam, pois seu objeto sempre se trata de esconder seu real motivo aplicando sobre o homem a adequação que lhe convém: submissão, conformação.

Assim a obra “*Pele negra, máscaras brancas*” de Fanon tornou-se o trabalho referencial para o desenvolvimento desse projeto já que avalia de forma crítica e embasada como se dá a exploração do homem negro a partir de sua imagem estereotipada, propiciando ao professor orientador do projeto e discentes a correlação do estudo ao momento atual e nação em que vivemos.

## O PROJETO VISTA MINHA PELE

O projeto nasceu da demanda da realidade muriaeense, demanda esta que se reflete em todo o país. De acordo com dados federais, no ano de 2015 houve 252 casos reportados de intolerância religiosa na Secretaria de Direitos Humanos do governo federal. Deste modo, poderia ser constatado um aumento de 69% no número de casos em relação a 2014, quando foram registradas 149 denúncias. O Disque 100 iniciou suas atividades em 2011 (15 queixas). No ano de 2012 o aumentou para 109, e em 2013 para 231. Porém, os números são frios e não refletem com exatidão a situação alarmante que se apresenta no Brasil. Há casos de intolerância religiosa que não são agregados às estatísticas. Além disso, números não vão conseguir mensurar a sensação de medo que assola os membros de cultos afro-brasileiros.

Vários são os relatos *informais* de adeptos de religiões de matriz africana como Umbanda e Candomblé que perseguidos, acabam por realizarem seus cultos em segredo por temerem represálias. Deste modo, fica visível que assim como afirma Benjamin, todo monumento de cultura é um monumento de barbárie. Quando observamos grandes igrejas cristãs em contraponto com os escondidos centros Candomblé e Umbanda, fica claro visualmente que há religiões que sofrem o processo de subalternização.

Todo aquele que, até hoje, obteve a vitória, marcha junto no cortejo de triunfo que conduz os dominantes de hoje [a marcharem] por cima dos que, hoje, jazem por terra. A presa, como sempre de costume, é conduzida no cortejo triunfante. Chamam-na bens culturais. Eles terão de contar, no materialismo histórico, com um observador distanciado, pois o que ele, com seu olhar, abarca como bens culturais atesta, sem exceção, uma proveniência que ele não pode considerar sem horror. Sua existência não se deve somente ao esforço dos grandes gênios, seus criadores, mas, também, à corveia sem nome de seus contemporâneos. Nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento da barbárie. E, assim como ele não está livre da barbárie, também não está do processo de sua transmissão, transmissão na qual ele passou de um vencedor a outro. Por isso, o materialismo histórico, na medida do possível, se afasta desta transmissão. Ele considera como sua tarefa escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 1989, p. 156-157)

Além desta questão mais pungente, é preciso levar em consideração que o estímulo para a divulgação da religiosidade de matriz africana vem por força de lei: a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) já trazia em seu texto a defesa do ensino de cultura Afro-Brasileira e Indígena. Porém, foi necessária a criação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 para alterar, regulamentar e estabelecer diretrizes para que se aplique na prática a obrigatoriedade do ensino de *História e Cultura Afro-Brasileira* nas instituições educativas.

Contudo, mesmo com a defesa do ensino de cultura Afro-brasileira e indígena pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), a rara abordagem em todo o ensino médio brasileiro quanto à temática, persiste. Além disso, a Lei 11.635/07 também não consegue se concretizar na prática e inibir a intolerância religiosa. É preciso uma reflexão coletiva e sutil por meio de arte e educação para que as pessoas entendam e respeitem as diferenças.

Sendo assim, o presente projeto se destacou por sua emergência tendo em vista a situação alarmante e a *quase* ausência de projetos semelhantes nos meios acadêmicos e extensionistas também se fez necessário pela exigência de lei. A lei nº 10.639/2003 somou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dois artigos: 26-A e 79-B.

O primeiro artigo mencionado define a exigência de ensino de cultura e história afro-brasileiras e acrescenta a necessidade de que este ensino privilegie o estudo da cultura negra brasileira e a importância do negro na formação cultural brasileira. O segundo artigo por sua vez insere o Dia Nacional da Consciência Negra nos calendários escolares. O que é facilmente observável e que geralmente ocorre nas escolas são ações sem planejamento prévio, focadas apenas no dia ou na semana da consciência negra. Todavia, estes conteúdos precisam receber o devido respeito devido a complexidade do tema e de suas consequências na realidade extramuros da escola.

O Projeto Vista minha pele objetivou de modo prático apresentação de seus resultados dentro da comunidade acadêmica como também fora da instituição como foco de atentar para a causa do negro, mas almejando principalmente na rede de vínculos, questionamentos e relações estabelecidas nestas atividades propostas, o desenvolvimento dos pensamentos e transformações almejadas durante o processo.

O primeiro passo para o projeto elaborado para ocorrer em integração com outros eventos no instituto foi dado através de avaliação do conhecimento prévio dos discentes do ensino médio sendo usado como referência para esse processo o livro: Programa de apoio à leitura e escrita PRALER caderno de teoria e prática 6 avaliação e projetos na sala de aula elaborado pelo MEC. O livro conseguiu nortear a prática de avaliação e direcionar esta primeira etapa para o objetivo de promoção do educando.

O objetivo primeiro foi então o de avaliar para promover, tal como aborda Jussara Hoffmann: "A avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano de pensar sobre seus atos, analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir." (HOFFMANN, 2001, p. 10). A partir de então executou-se a parte relacionada a pesquisas, participação nos debates e palestras, mesas redondas até a fase de produção prática, esta mais voltada para o curso de Tecnologia em Design de Moda.

Um dos produtos finais do projeto foi a exposição de trabalhos e desfile Orun Aiyé, com participação e produção dos alunos do curso de tecnologia em Design de Moda. Esta articulação promoveu uma ponte entre a cidade e o ensino, ampliando o público para a temática urgente da questão da intolerância e o racismo.

Na exposição Orun Aiyé ocorrida no Grande Hotel Muriaé por exemplo, o desfile de moda apresentou a imagística da cultura africana com a produção de *looks* montados pelos próprios discentes do curso de Tecnologia em Design de Moda e as miniaturas de roupa criadas a partir da pesquisa e ilustrações de moda com seus respectivos croquis inspirados nas entidades dos cultos afro-brasileiros.



Figura Error! No text of specified style in document.-1-Exposição Vista minha pele no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé.

Fonte: acervo próprio



Figura -2-Interpretação de vestuário dos cultos afro-brasileiros: Croqui que representa a orixá Obá -obra do Projeto Vista minha pele.

Fonte: acervo próprio



Figura 3 -Desfile Orun Aiyé no Grande Hotel Muriaé

Como desdobramento do projeto Vista minha pele, a exposição denominada “Máscaras Brancas” ocorrida posteriormente também fomentou foco à temática apresentando instalações artísticas com manequins negros no mesmo espaço expositivo dentro da cidade de Muriaé, conseguindo apresentar de forma dialética as questões do negro e sua cultura na sociedade. Este evento para além das obras expostas pôde contar com a performance “Gritaram-me: Negra” o que interpelou o público presente de forma pungente sobre as questões foco do projeto.





O objetivo maior do projeto consistiu em levar conhecimento à sociedade sobre a cultura negra, e os cultos afro-brasileiros, em especial o candomblé e umbanda, combatendo a intolerância religiosa e racismo através da utilização do ensino da arte e expressões artísticas como produto desse ensino, na pretensão de um ensino mais efetivo e coerente com a realidade social engajado com as minorias no combate à intolerância religiosa e racismo. Seu intuito era o de possibilitar o desenvolvimento de valores básicos de alteridade, para o respeito ao outro, a si mesmo e para que compreendam, respeitem e valorizem a diversidade sociocultural como também valorizar a importância da pluralidade cultural na sociedade, aprendendo e reeducando para além dos preconceitos. Atentou para a importância de se elevar a autoestima e a sensação de dignidade das pessoas participantes de culto religiosos de origem africana que são tão estigmatizados em nossa sociedade e desenvolver a construção da identidade brasileira embasado em indagações de “O que é ser brasileiro?” e “O que é ser um povo multicultural?”

A metodologia foi estruturada sobre a pesquisa bibliográfica principalmente com base nos livros de Fanon (2008), Bourriaud (2009), Benjamin (2004), Barbosa (1998), Ferraz e Fusari (2001), Dewey (2010) entre outros usados em turmas do ensino médio. Também foi utilizada a pesquisa aplicada (passando pela fase da pesquisa teórica e metodológica propriamente dita), houve o emprego prático dentro de sala de aula com objetivo de produção artística, fase constituída de: apresentação aos alunos do conteúdo encontrado, palestras de diferentes líderes religiosos sobre intolerância religiosa que envolveu toda a comunidade acadêmica, debates sobre todo o material trabalhado, desmistificação dos conceitos pré-concebidos através de apresentação legítima da cultura e história negra, sendo todo esse material, a base

para produção artística, que foi apresentada à comunidade acadêmica e externa, finalizando assim o trabalho.

O projeto Vista Minha Pele teve um grande papel na promoção na luta contra a intolerância religiosa e o racismo pois pôde promover uma divulgação bastante visual e dinâmica da temática, no entanto torna-se importante ressaltar ser uma iniciativa que se reforça nas demais ações promovidas no campus Muriaé, as quais integradas conseguiram de modo mais concreto ajudar a atingir os objetivos almejados no projeto. Tais eventos/ações constituíram-se de palestras e debates promovidos por outros projetos também vinculados com a ideia de estabelecer um elo entre a realidade, a sociedade e o espaço de aprendizado que é a educação.

Estas palestras e debates ficaram conhecidos como Chás Literários e contou com o evento macro I “EnegreSer”. Durante a prática dos debates foi possível convidar profissionais de diversas áreas do conhecimento: Geografia, Sociologia, História, Artes e Letras como também artistas da cidade como os rapazes do Hip hop para falar da arte de rua e periferia.

O debate ‘Caminhos para se combater a intolerância religiosa no Brasil’ complementou de modo eficaz as iniciativas do campus e contou a presença de personalidades e lideranças religiosas: líderes de movimentos negros, padre (Catolicismo), pastor (Protestantismo), babalorixá (Candomblé) e líder espírita (Espiritismo).



Figura5 -Caminhos para combater a intolerância religiosa nos Brasil: Debate com participação de personalidades e lideranças: líderes de movimentos negros, padre (Catolicismo), pastor (Protestantismo), babalorixá (Candomblé) e líder espírita (Espiritismo)





Figura 6-Ultima etapa do I Enegrescer : Apresentação de grupo de Hip Hop e desfile afro-brasileiro no I Enegrescer.

Fonte: acervo próprio

O conteúdo trabalhado nas turmas do ensino médio se embasou em obras referenciais e da literatura, textos sobre os cultos de matriz africana e de autores negros não conhecidos e pouco divulgados, decodificando seus ideais, conceitos, o contexto vivido e seus valores, reconstituindo toda uma identidade e expressão étnicas no Brasil. Dentre o material utilizado está o documentário “Atlântico negro” e animações do site “A cor da cultura” e livros como Mitologia dos Orixás de Reginaldo Prandi e a coleção História Geral da África criada por iniciativa da ONU/UNESCO. Contou com estudo de material bibliográfico que consta nas referências e foram trabalhados com especial atenção os trabalhos de BASTIDE (1985) e ASSEF (2013). Os textos eram lidos pelos discente e posteriormente discutidos em rodas de conversa e relacionados com a realidade local. Seu desenvolvimento se deu no período de fevereiro de 2017 (02/2017) a abril de 2018 (03/2018).

Assim os eventos conjugados com as atividades realizadas dentro do projeto Vista minha pele estabeleceram um diálogo compassado e integrado suscitando questões diretamente relacionadas ao negro, tais como intolerância religiosa, racismo e desigualdade social, impactos reais da ausência de uma educação verdadeiramente formadora e ética, e da falta de conhecimento quanto a cultura, suas crenças e seu contributo cultural para o país.

O projeto tal como seu título suscita permitiu à população realmente “vestir” a pele daquele que na sociedade atual é ainda infelizmente enxergado como “o outro” permitindo que se coloque neste lugar, não considerado, expurgado, nulo, que só se

poderá saber a partir do momento em que uma iniciativa, esta tão somente melhor oportunizada pela educação através da arte e do debate.

## OS RESULTADOS ALCANÇADOS

A temática da religiosidade afrodescendente possui muitos caminhos de abordagem. Ao apresentar a intolerância religiosa como um problema que deve ser combatido, refletido na escola, o projeto passou por um grande número de áreas do conhecimento. Portanto, não havia outra forma de avaliação pertinente que não fosse a contínua, mediante um processo de avaliação contínuo, permanente e cumulativo partindo principalmente da observação mútua entre os envolvidos.

Avaliando a atividade foi possível perceber que o conhecimento foi construído pelos discentes e isso resultou em mudanças de comportamento e de alteração de visões estereotipadas. Em discentes negros percebeu-se uma alteração na visão de si próprio e alterações de autoestima. Já em discentes brancos ficou a reflexão e a capacidade de ver outras culturas de forma igualitária, percebendo que outras culturas são tão legítimas quando a própria.

Do ponto de vista social, observou-se que o contato entre discentes e entre diferentes religiões passou a ocorrer de forma mais amistosa e respeitosa. Além disso, as atividades desenvolveram a capacidade de argumentação e de posicionamento crítico perante a realidade social.

Houve pessoas afetadas diretamente (alunos e professores) e indiretamente (pais de alunos e sociedade em geral por meio de palestras e da exposição). Não há como mensurar de forma real o público atingido. Durante as palestras o público oscilava entre 50 e 90 pessoas (tendo em vista que o auditório conta com uma lotação de 100 pessoas sentadas e ele quase sempre estava lotado). Alunos de outros cursos da instituição participaram dos eventos (Curso de Técnico em Orientação Comunitária na modalidade PROEJA, curso de Bacharel em Administração, curso de Técnico em Meio Ambiente, curso de Técnico em Secretariado, curso Técnico Integrado em Informática e em eletrotécnica). Também recebemos alunos de outras instituições de ensino, como os do curso de Licenciatura em História da FASM.

Diretamente e participando do processo tivemos alunos do curso de Técnico em Agroecologia (24 alunos) e do curso de Tecnólogo em Design de Moda (20 alunos). Diante o planejado e executado dentro e fora a instituição constata-se que a expressão artística foi utilizada de forma apropriada ao contexto atual através do ensino de arte, sendo este o elo entre o homem e seu mundo na tentativa de uma formação integral. A arte foi fator transmutador da realidade, absorvendo o cotidiano e suas questões para lançamento via produção de: reflexões, anseios, soluções e comunicação. Assim a arte enfocou a cultura, história e religiosidade negras no

Brasil estimulando o questionamento, seu conhecimento de forma mais justa para o melhor desenvolvimento educacional, humanístico e social, doravante incentivando a continuidade do trabalho como ação efetiva.

## REFERÊNCIAS

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm) <http://www.culturabrasil.pro.br/direitosdacrianca.htm> <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/vab/tetxt2.htm>  
BRANDÃO. – Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, 152p.: il. Color. – (A cor da cultura)

ASSEF, C. R. O **Candomblé e seus orixás**. São Paulo: LeBooks, 2013.

AUGEL, Moema Parente. **Geografias imaginárias: África na poesia afro-brasileira contemporânea**. (no prelo). Cedido pela autora via e-mail em 04/05/2008. (Outras informações sobre o assunto em AUGEL, Moema. A imagem da África na poesia afro-brasileira contemporânea. *Afro-Ásia*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Universidade Federal da Bahia (UFBA), 1997, n° 19/20, p. 183-199.)

BASTIDE, Roger - **As Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo. Pioneira. 1985.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afrobrasileira** / Roberto Benjamin. - - João Pessoa PB, Editora Grafset, 2004. 168p. Projetos Escolares Especial África, Ano 03 N° 14

BLOOM, Harold. **Machado divertia-se a cada página**. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 jan. 2008. Caderno Mais, p. 6 e 7.

BOSI, Alfredo. **A escrita e os excluídos**. In: Fórum Social Mundial, 2002, Porto Alegre. Comunicação apresentada no Fórum, 2002.

BARBOSA, Ana Mae, **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte- Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

\_\_\_\_\_. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 1998.

\_\_\_\_\_. ROCCO, Edwin Parra, AZEVEDO, Fernando Antônio, PIMENTEL, Lúcia Gouvêa, PENNA, Maura. **Som, gesto, forma e cor – Dimensões da Arte e seu ensino**. Belo Horizonte, C/ Arte: 1996.

BOURRIAUD, Nicolas, **Pós-Produção – Como a arte reprograma o mundo contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CARISE, Iracy. **A Arte negra na cultura brasileira**. São Paulo: Moderna, 2010.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea – Uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CONSELHO PLENO/DF. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FANON, F, **Pele Negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa, FUSARI, Maria F., **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Pensando os referenciais para a organização de práticas pedagógicas sobre as relações etnorraciais**. Conferência proferida no II Fórum do Ensino Superior sobre os desafios para o ensino de História e Cultura 167 | P á g i n a Africana e Indígena. São Paulo: Secretaria Municipal de Participação e Parceria, 2010. (Anotações pessoais).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação coletiva 46, 54

Acessibilidade 87, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 134, 203, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 234

Action learning 181, 184, 185, 190, 196

Adolescente 26, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 229

Alfabetização 74, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 235

Alimentação saudável 92, 97

Arte 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 105, 110, 159, 161, 174, 209

Assistência estudantil 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Avaliação 17, 18, 23, 64, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 90, 103, 117, 143, 144, 146, 150, 152, 154, 193, 200, 213, 215, 218, 219, 220

### C

Cidadania 9, 26, 27, 28, 31, 37, 43, 44, 45, 49, 83, 89, 120, 134, 158, 163, 197, 199, 204, 210

Coefficiente de correlação 1, 2

Concepções pedagógicas 66, 67, 68

Construção 9, 11, 20, 26, 27, 28, 31, 37, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 59, 65, 67, 68, 70, 74, 80, 85, 113, 119, 128, 132, 141, 153, 158, 160, 166, 168, 169, 174, 197, 210, 214, 231, 233

### D

Democracia 54, 55, 57, 58, 65, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Design thinking 103, 181, 182, 184, 185, 192, 193, 194, 196

Direito 3, 5, 6, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 37, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 82, 83, 89, 118, 124, 125, 130, 132, 134, 144, 160, 161, 162, 177, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 223, 227, 228, 231, 232

Direitos humanos 16, 26, 27, 28, 30, 31, 38, 42, 43, 44, 118, 119, 126, 206, 211, 212, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 233, 234

### E

Educação 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 134, 141,

142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 231, 233, 235

Educação especial 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 91, 141, 142

Emancipação 10, 46, 51, 52, 53, 74

Ensino 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 101, 106, 107, 109, 113, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 178, 181, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 213, 215, 221, 222, 235

Ensino de literatura 156, 158, 160, 161

Ensino superior 1, 2, 3, 25, 55, 58, 60, 197, 198, 199, 202, 235

Escola 7, 11, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 109, 112, 113, 114, 128, 133, 141, 145, 151, 153, 182, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Escrita 17, 24, 64, 112, 114, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 163, 164, 177

Estatística descritiva 1

Estratégias 52, 66, 72, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 109, 119, 134, 149, 150, 151, 153, 163, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 178, 180, 188, 225, 234

Evasão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 188, 195, 200, 204

Eventos 14, 17, 22, 23, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 203, 231

Extensão 10, 113, 164, 171, 202, 213, 221

## **G**

Game 98, 99, 100, 102, 106, 109, 110, 111

Gamificação 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Gestão democrática 7, 8, 9, 10, 11, 28, 47, 50, 209

## **H**

História da educação brasileira 66, 77

Horta 92, 93, 95, 96

## **I**

Identidades 12, 14

Inclusão 81, 82, 83, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 198, 202, 207, 213, 214, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Inclusão social 83, 119, 127, 132, 134, 137, 223, 224, 225, 228, 229, 232, 233, 234

Intolerância 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 31, 32

## **J**

Job crafting 181, 184, 185, 196

## **L**

Leitura 17, 63, 96, 112, 113, 114, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 153, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 202, 234

## **M**

Metodologia ativa 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195

Modelos mentais 181, 183, 194, 196

Motivação 34, 35, 36, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 167, 168, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196

## **N**

Negro 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22

## **O**

Organização do conhecimento 128, 129, 130, 134, 135, 137, 140, 141, 142

## **P**

Participação 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 28, 30, 38, 41, 83, 87, 89, 106, 108, 117, 119, 120, 122, 125, 130, 134, 174, 175, 184, 197, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 215, 228, 234

Pessoas com deficiência 81, 82, 89, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 203, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234

Pessoas surdas 128, 129, 131, 134, 136, 137

PET 156, 157, 161, 213, 214, 215, 216, 220

PIBID 112, 113, 114, 235

Plano nacional de educação 79, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 144, 154, 155

Política 9, 15, 38, 51, 54, 56, 58, 75, 81, 91, 140, 144, 146, 164, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211

Processo dialógico 46, 48, 51, 53

Programa PMALFA 143

Psicologia positiva 98, 99, 100, 109

## **R**

Racismo 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 31, 206

Religião 12, 56, 227

Responsabilidade 26, 32, 38, 45, 50, 73, 75, 85, 86, 98, 198, 203

## **S**

Sala de aula invertida 181, 183, 191, 195

Sistema municipal de ensino 7

Softwares 213, 214, 215, 218, 222, 230

Sustentabilidade 92, 93

## **T**

Tecnologia assistiva 119, 126, 127, 137, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234

Tendências pedagógicas 66, 68, 77

Teoria da autodeterminação 107, 181, 185, 186, 187, 195, 196

Timor-Leste 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Tratamento da Informação 128, 129, 153

## **V**

Violência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83







# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

## 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

## 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)